

Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

O ambiente contábil é o ambiente dos negócios. Onde houver uma organização, formal ou informal, que tenha transações econômicas passíveis de serem mensuradas, aí deverá estar a contabilidade, medindo não somente o lucro, como também o desempenho global da organização. A história do desenvolvimento do homem nos mostra uma grande modificação nas transações econômicas, da época das primeiras transações de troca, onde um campones precisava registrar quantas ovelhas ele tinha, até os dias atuais onde é preciso informar ao presidente de uma companhia transnacional que está no seu escritório em Tóquio qual é o lucro de cada uma de suas empresas estabelecidas em diversas partes do mundo, muita coisa mudou. A função contábil, sob um enfoque de negócios, não é apenas a de registrar fatos, mas, principalmente, de informá-los e também quanto às suas consequências para a empresa.

A evolução da contabilidade deu-se através da incorporação ao ato de registrar do ato de informar. Hoje, o contador deve ter por preocupação principal produzir informações úteis para a tomada de decisão e não simplesmente registrar as transações das empresas. Informar é o fundamental. A contabilidade comercial, a contabilidade financeira, a contabilidade gerencial são exemplos de respostas da ciência contábil ao desenvolvimento econômico e social. Só que o mundo não parou de evoluir e os contadores também não. Daí o surgimento de uma outra contabilidade, a qual futuramente será classificada como mais uma área de especialização, A CONTABILIDADE ESTRATÉGICA.

Hoje não são muitos os que falam dela, mas ela poderá ser uma resposta moderna, contemporânea, dos contadores a essas mudanças econômicas e sociais e passa, fundamentalmente, por uma mudança de postura e de mentalidade dos profissionais contadores, onde eles deverão estar com os seus olhos voltados para o futuro. Não só o registro de fatos já acontecidos, mas também a projeção dos dados do Balanço Patrimonial e de todos os impactos no resultado da empresa; ampliação da visão contábil. O contador precisa sair da sua sala de trabalho, a contabilidade estratégica é um abrir a porta, sair para fora da empresa e, mais que isso, por dentro dela. Buscar dados no ambiente externo para produzir informações para o ambiente interno, mas efetivamente conhecendo a organização por dentro. O ato de abrir a porta da sala de trabalho simboliza o abrir a porta dos conhecimentos e dos horizontes contábeis, tanto para transmitir como para receber informações; o uso de informações sobre economia, política, sociologia, psicologia e de outras áreas para a melhoria da qualidade dos relatórios contábeis. Cada um desses assuntos tem uma implicação específica na contabilidade.

Isso tudo implica até, numa futura revisão do princípio do conservadorismo, pois ele, a nosso ver, interfere na postura do contador; ser conservador é opor-se a reformas, o que pode levar à estagnação. A estratégia é o outro lado de uma postura conservadora, implica em verificar possibilidades futuras, identificar necessidades, tendências, presumir mudanças, é o olhar para a frente, é o oposto do conservadorismo, que traduz no seu bojo um olhar para trás, o do registro dos fatos históricos. Os contadores devem parar de registrar a história da empresa, para começar a fazer a história das empresas.

Hoje a imagem do contador pode ser descrita mais ou menos da seguinte forma: é pouco lisonjeira; dá mais status dizer "sou economista, advogado ou outra profissão qualquer do que sou contador". Contadores podem ser de

(*) Artigo publicado no Boletim do IBRACON, ano XV, no. 171, agosto/1992, p. 2-5.

histórias, piadas, favas, etc. São também conhecidos como aquele sujeito que dá um jeitinho no imposto de renda. A contabilidade é o lugar onde se deve ir quando se quer ouvir um não. "Ah, não pode isso porque o fisco não deixa, não pode aquilo porque a lei não permite, não pode isto porque não consta do manual." É difícil ouvir um sim de um contador. A característica profissional do contador é a de controlar, a contabilidade é um instrumento de controle. Entretanto, muitas vezes os contadores enfatizam o controle e não o ato de controlar, permitindo assim um desvio de função. Os produtos finais são meros relatórios mostrando quão bem se pensa estar sob controle. Relatórios de controle não significam que a empresa está sob controle, muitas vezes significam que os controles estão sobre ela. Às vezes passa-se mais tempo controlando os relatórios de controle do que controlando a empresa.

Como mudar isso? Bom, devemos olhar a nossa função na empresa com uma visão, uma postura estratégica. É fundamental o gerenciamento estratégico das informações contábeis. É situarmos-nos estrategicamente na estrutura da empresa. Ao invés de termos um departamento de contabilidade com suas inúmeras funções recebendo e gerando informações de modo centralizado, teríamos assessores contábeis trabalhando junto aos outros departamentos, conhecendo de perto suas necessidades de informações e suas dificuldades em transmiti-las e recebê-las. Trabalhando para eles e com eles.

Segundo um articulista americano chamado Al Pipken, "A contabilidade estratégica é a que faz o controller parte integrante do processo de decisão, ela caminha além da contabilidade gerencial", transformando o departamento de contabilidade no CENTRO DE INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA. Assim, precisamos planejar a nossa atuação não mais como contadores e sim como gerenciadores de informações. A contabilidade deveria se transformar num grande banco de dados, gerando relatórios e fornecendo informações sobre a organização e para a organização, dependendo do tipo de usuário. A diferença entre o que estamos chamando de contabilidade estratégica e a contabilidade gerencial é quanto ao seu posicionamento dentro da empresa. A contabilidade estratégica age através da companhia. O staff do controller, nessa função estratégica, passa a ser parte integrante de cada nível da companhia. O departamento de contabilidade com uma estrutura descentralizada, fará com que cada departamento ou divisão tenha um membro da contabilidade assessorando-o, verificando quais são as suas necessidades de informação. É preciso termos em mente que cada unidade e cada trabalho individual diz respeito à organização e ao sucesso da companhia como um todo. Por isso é importante a centralização dos controles contábeis num grande banco de dados, mas a execução e operacionalização desses controles deve ser descentralizada, distribuída por toda a companhia.

A contabilidade gerencial visa fornecer informações úteis para a tomada de decisão, a contabilidade estratégica visa fornecer a informação correta, no tempo certo, no formato certo para ajudar a fazer a decisão correta para melhores lucros. Além disso, o contador estratégico precisa educar seu presidente sobre o valor de sua missão. É preciso lembrar que os presidentes das companhias de um modo geral, não aceitam, até porque não estão acostumados com essa nossa nova postura, o contador como parte do processo de decisão. É preciso lembrar ainda que, a palavra estratégia tem aplicações em diversos campos como o do gerenciamento de empresas, o militar e o de pesquisas futuras. No campo militar estratégia, vem do grego strategos e significa um general no comando das armas. No gerencial usáramos a definição de Andrews que a considera como sendo um "...um modelo de decisões em uma companhia que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas, produz as principais políticas e planos para alcançar aquelas metas, e define os limites dos negócios que a companhia deve perseguir, o tipo de organização econômica e humana que é ou tenciona ser, e a natureza da contribuição econômica ou não econômica que ela tenciona fazer para os seus acionistas, empregados, fornecedores e a comunidade."

Diante dessa definição, podemos perceber que a contabilidade tem todas as possibilidades para atender a esses requisitos de estratégia, pois permite a visão completa de todas as transações da organização, dos resultados, das metas alcançadas, fornece os melhores subsídios para uma definição sobre quais metas poderão ser alcançadas, qual a capacidade da empresa em fazê-lo, além de proporcionar a melhor mensuração das diversas contribuições que se poderá dar a acionistas, empregados e à comunidade como um todo.

A mensagem que se pretende passar é a de que se um contador consegue fazer o seu presidente feliz, poderá considerar-se ser vitorioso. Além disso, os serviços financeiros e contábeis devem ser tratados como uma fábrica contábil, operando com base na eficiência e na alta produtividade das informações.

Finalmente, devemos ter a clara consciência de que ou a contabilidade adicionará valor ao negócio ou não existirá!